

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

ABANDONADA NA ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO DE UMA ACADEMICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO¹

Jaqueline Smaniotto,² Fernando Jaime González³

¹ Trabalho vinculado ao projeto Transformação da Educação Física Escolar: limites e potencialidades de experiências formativas de formação continuada Grupo de Pesquisa Paidotribas da Unijuí.

² Aluna do Curso de Educação Física do Departamento de Humanidades e Educação; bolsista PIBIC/CNPq; participante do Grupo de Pesquisa Paidotribas,

³ Professor orientador, Doutor do Departamento de Humanidades e Educação

Introdução

Durante o período final da formação dos cursos de licenciatura os acadêmicos procuram educandários para realizarem seus estágios obrigatórios. Essa aproximação, muitas vezes, é o primeiro contato que os professores em formação têm de maneira mais efetiva com o campo profissional específico. Para que esse processo seja rico para todos os envolvidos (aluno, estagiários, docentes supervisores, professor universitário), é muito importante o trabalho articulado entre a instituição formadora e a escola.

O professor titular do componente curricular que recebe o estagiário (futuro colega) é, sem dúvida, uma peça chave deste processo. Ele cumpre papel importante na formação profissional inicial do estagiário. É uma ponte entre os conhecimentos adquiridos na universidade e o campo de trabalho. Além disso, a presença do professor titular nas aulas ministradas pelo estagiário transmite ao novato a confiança necessária para este enfrentar os desafios da aula, na certeza que ele será auxiliado caso alguma dificuldade venha a surgir.

Ao estagiário de licenciatura, esta aproximação com a escola é fundamental para dar continuidade à profissão. Além das outras experiências propiciadas pelo curso, é o momento em que se fortalece ou fragiliza a própria percepção sobre sua condição de ser professor. Além do mais, é a oportunidade de aprender em contexto; de aprender aquilo que não se aprende na universidade. Trata-se da aprendizagem forjada na experiência do exercício profissional, em que cada nova situação, faz surgir elementos bons ou ruins, passíveis de avaliação e transformação em conhecimentos.

Nessa perspectiva, Borges (1998) destaca que o estágio não deve estar voltado unicamente para “aplicar” o conhecimento aprendido durante o curso. Diferente disso deve ser transformado num espaço privilegiado para o desenvolvimento de pesquisa. Um espaço no qual o estagiário, em diálogo com o professor titular, se questiona, reflete e avalia sobre acontecimentos da aula, seu planejamento, suas intervenções e as repercussões de todas essas dimensões no trabalho.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Fica evidente, dessa forma, que a orientação do profissional mais experiente, bem como seu estímulo e apoio, são de fundamental importância para que esse momento crucial de transição, entre a vida acadêmica e a vida profissional, seja bem sucedido. No entanto, diferente do que se espera, sabe-se que na Educação Física é bastante frequente os professores titulares não acompanharem os estagiários durante as aulas. Aliás, até é comum os professores não solicitarem aos acadêmicos o desenvolvimento de um conteúdo específico, ficando o seu próprio critério o planejamento das aulas que serão ministradas nesse período.

Segundo Borges (1998), muitas vezes o professor quando recebe um estagiário vê uma oportunidade de deixar os alunos de lado, desobrigar-se de sua responsabilidade durante um período, geralmente por sentir-se vítima de uma rotina escolar esgotadora e por enfrentar um ambiente laboral pouco estimulante (baixo salário, estressante).

Neste contexto, o objetivo deste trabalho será compreender a relação entre uma docente e uma estagiária de Educação Física em uma escola pública do noroeste gaúcho. Mais especificamente, foi feito um recorte em que foi abordada a visão que a estagiária tem sobre a não presença da docente nas suas aulas durante o período de estágio curricular obrigatório.

Este trabalho será desenvolvido no contexto de um projeto mais amplo realizado nesta escola em que, através de uma pesquisa ação, se busca conhecer os “impactos” da implantação de uma proposta específica de Educação Física. De forma particular, procura compreender os elementos que facilitam e dificultam a incorporação dessa proposta de ensino. O caso aqui apresentado é parte de um conjunto de outras dimensões que são objeto de estudo no projeto mencionado.

METODOLOGIA

Para melhor entender a relação entre professora e estagiária foi realizado um estudo de caso de abordagem qualitativa na escola mencionada. Durante o período de aproximação ao campo, foram observadas 20 aulas de uma estagiária cursista de Licenciatura em Educação Física. Foi observada a sequência das aulas, bem como a relação estabelecida entre a estagiária, os alunos e a docente titular da turma. Também realizamos uma entrevista semiestruturada com a acadêmica observada para tentar entender: (a) a recepção da escola no momento da aproximação inicial; (b) suas percepções sobre o desenvolvimento do estágio realizado; (c) a importância conferida à presença da docente titular durante suas aulas. Para fins de registros, foi elaborado um Diário de Campo em que se realizaram anotações sobre o ocorrido em cada uma das aulas, bem como a transcrição da entrevista.

A Professora titular da turma é contratada, e está atuando desde o início deste ano na escola com o Ensino Fundamental. Formou-se no ano de 2012 e tem trabalhado em algumas escolas. A estagiária cursava o sétimo semestre do curso de Licenciatura em Educação Física na mesma instituição da qual egresso a professora titular.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Resultados Iniciais e Análise de dados

As aulas observadas, sob a orientação da estagiária, foram desenvolvidas, na maioria das vezes, de forma similar ao que fazia a professora. A estagiária conduzia sozinha sua turma para a sala de aula, sem acompanhamento. Na sala realizava um diálogo com os alunos, explicando o conteúdo e as atividades que iriam realizar. Logo, se dirigia para o pátio ou o ginásio da escola.

Muitas das atividades, que envolviam prática corporal, foram realizadas no pátio da escola. Em alguns momentos a estagiária teve dificuldades com os alunos, pois esses não se comportavam devidamente e não realizavam as atividades propostas.

Em linhas gerais, a relação professora titular-estagiária foi distante ao longo de todo o período. A docente praticamente não acompanhou a estagiária em suas aulas, deixando-a sozinha com os alunos a maior parte do tempo. Das vinte aulas observadas, apenas em três a professora esteve presente.

Quando houve acompanhamento, a professora interagiu com a estagiária conversando sobre o desenvolvimento do seu trabalho. Fato que, por diversas vezes, interferiu nas atividades propostas, fazendo com que os alunos não as realizassem.

Os dias que a docente não acompanhava a estagiária, ela ficava na sala dos professores, organizando o seu material e os cadernos de chamada. No obstante, em outros dias, foi possível verificar que nesse período a professora não se envolveu com atividades vinculadas ao trabalho e sim com outras mais ligadas há passar o tempo (conversar com colegas sobre temas variados, folhar revistas de atualidade, tomar chimarrão).

Em entrevista realizada com a estagiária foi possível conhecer alguns pontos sobre a relação entre ela, a docente e a escola. Durante o diálogo um dos temas abordados foi à recepção da escola no momento da aproximação inicial. Sobre esse ponto, a acadêmica afirmou que a direção somente indicou as turmas para que ela realizasse o estágio, e mostrou onde estava o material para realizar a parte prática das aulas. Não teve mais contato com a diretora ou coordenação pedagógica, apenas com a secretária no momento de solicitar o atestado para apresentar na universidade. Não foi realizada uma conversa entre a coordenação pedagógica, professora titular e estagiária para esclarecer algumas dúvidas que ambas as partes poderiam ter para a realização do trabalho ou de avaliação final das atividades.

Durante a entrevista a estagiária falou positivamente do estágio. Segundo ela, as aprendizagens surgidas no fazer: “foi bom, pois foi o momento de colocar o aprendizado em prática, e ver se é realmente o que eu quero para minha vida profissional ou não” (Diário de Campo, 09/06/2015). Durante o diálogo, e em alguns momentos informais, a entrevistada relatou estar indecisa sobre sua

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

vida profissional, devido algumas dificuldades que enfrentou durante a realização desse trabalho. Disse que no início da graduação ela tinha uma grande identificação com a Licenciatura em Educação Física, mas que, no decorrer dos estudos, teve dificuldades com algumas disciplinas e até mesmo com professores, perdendo assim o gosto pelo curso.

Em relação à presença do professor na sala de aula, a estagiária disse ser importante esse acompanhamento, pois acredita que a presença do mesmo poderia fazer com que os alunos participassem mais das atividades, além de esclarecer alguma dúvida pontual referente à turma. Por outro lado, revelou que sentiria vergonha se o professora ficasse com ela na sala o tempo todo.

O observado neste caso, não parece ser exclusivo desta escola, nem da disciplina Educação Física. Para Gatti (2010) os estágios obrigatórios para a formação do professor, mostram-se frágeis e pouco orientados, pois os professores titulares não estão tendo uma formação adequada para formar novos docentes. Não tendo essa formação, os caminhos para alcançar bons resultados, tanto dos professores como de estagiários tornam-se mais difíceis.

Considerações Finais

Uma acolhida comprometida com a formação dos futuros professores, por parte da escola, ajuda muito na hora de realizar os estágios. O diálogo qualificado entre professores, coordenadores pedagógicos e estagiários é um instrumento fundamental para potencializar o desenvolvimento dessa experiência, convertendo a mesma num momento de crescimento para todos.

Contudo, não foi o observado no caso pesquisado. A escola em questão parece não reconhecer (ter esquecido?) o lugar do estágio na formação profissional. Assume o papel de uma agência que brinda o espaço e “empresta” os alunos para realização de estágios, sem ter um efetivo acompanhamento do que lá acontece.

Evidentemente, a escola tem que dar conta de um conjunto grande de responsabilidades, e “cuidar” do processo de formação dos estagiários parece ser uma tarefa impossível. Por outro lado, os estágios acontecem, fazem parte da trama escolar ano após ano, conseqüentemente, esse aspecto deveria ser objeto de reflexão, discussão e organização nas instituições de Educação Básica em articulação com as instituições de ensino superior.

Para um estudante na área da licenciatura os estágios são muito importantes, constituem-se na possibilidade de vivenciar uma pequena parte da realidade escolar. Sendo assim, as experiências colhidas propiciam um feedback sobre o trabalho realizado, gerando uma auto avaliação sobre suas práticas pedagógicas e uma maior identificação com o campo profissional. No entanto, situações como as descrita nesta pesquisa mostram que os estágios também podem ter um efeito adverso. Deixar mais incertezas do que certezas sobre o que se sabe, e sobre a identidade com a carreira docente.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Nas observações ficou evidente o quão importante é a interação professor/estagiário durante o período de estágio, o planejamento do conteúdo que vai ser trabalhado, bem como outros aspectos que possam ser significativo para o processo de ensino-aprendizagem. Pois quem estiver estagiando vai sentir mais confiança para realizar o seu trabalho e, muitas vezes, poderá colaborar com a atualização do professor propiciando o acesso a conhecimentos que circulam nas casas de formação.

Trata-se de uma potencial parceria marcada pela colaboração. Entretanto, percebemos no caso pesquisado, que esse espírito não faz parte da cultura escolar. O estágio continua a ser uma combinação marcada por interesses individuais, em que cada agente envolvido tem objetivos próprios e não sinérgicos.

Palavra-chave: Estágio, Educação Física; Educação Básica.

Referências Bibliográficas

BORGES, Cecília Maria Ferreira. O professor de Educação Física e a construção do saber. Campinas, SP: Papiros, 1998.

GATTI, Bernardete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.